

O PIBID INGLÊS NO CENTRO DE EXCELÊNCIA PROFESSOR HAMILTON

ALVES ROCHA

Ana Lúcia Simões Borges Fonseca¹
Betânia Nascimento de Santana²
Cristiani Diniz Mendonça Fonseca Lima³
Gabriela Andrade de Medeiros⁴
Gabriela Silva dos Anjos Santos⁵
Jocilaine dos Anjos Santos⁶
Natanael Oliveira Melo⁷
Rita de Cassia Santos de Jesus⁸
Silmará Cavalcante Oliveira de Araujo⁹
Steffany Santos Gomes¹⁰
Victor Vinicius Tavares Santos¹¹

RESUMO

O presente trabalho aborda as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) no Centro de Excelência Professor Hamilton Alves Rocha, na área de inglês, no período compreendido entre outubro de 2018 a janeiro de 2020.

Palavras-chave: Centro de Excelência Professor Hamilton Alves Rocha; Inglês; Pibid.

INTRODUÇÃO

¹ Doutora em Educação. Coordenadora de Área do Subprojeto de Inglês vinculado ao Pibid e Professora do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: analucia.sbf@gmail.com.

² Estudante de graduação do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista CAPES do Subprojeto de Inglês vinculado ao Pibid. Email: betania159nascimento@hotmail.com.

³ Licenciada em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal de Sergipe. Supervisora do Subprojeto de Inglês vinculado ao Pibid e Professora de Língua Inglesa do Centro de Excelência Professor Hamilton Alves Rocha. Email: titizica@hotmail.com.

⁴ Estudante de graduação do Curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Voluntária do Subprojeto de Inglês vinculado ao Pibid. Email: gabriela_andrade17@outlook.com.

⁵ Estudante de graduação do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista CAPES do Subprojeto de Inglês vinculado ao Pibid. Email: gabrielasilvadosanjossantos@gmail.com.

⁶ Estudante de graduação do Curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista CAPES do Subprojeto de Inglês vinculado ao Pibid. Email: jocilaine.tec@gmail.com.

⁷ Estudante de graduação do Curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista CAPES do Subprojeto de Inglês vinculado ao Pibid. Email: nathanaelmello.nr14@gmail.com.

⁸ Estudante de graduação do Curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista CAPES do Subprojeto de Inglês vinculado ao Pibid. Email: rita.santos0204@gmail.com.

⁹ Estudante de graduação do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista CAPES do Subprojeto de Inglês vinculado ao Pibid. Email: silmaracavalcante@hotmail.com.br.

¹⁰ Estudante de graduação do Curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Voluntária do Subprojeto de Inglês vinculado ao Pibid. Email: steffany_santosgomes@hotmail.com.

¹¹ Estudante de graduação do Curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista CAPES do Subprojeto de Inglês vinculado ao Pibid. Email: victorvi0@hotmail.com.

O Pibid Inglês está presente no Centro de Excelência Professor Hamilton Alves Rocha (CEPHAR) desde outubro de 2018, quando começaram as observações em relação ao colégio e às aulas de inglês, e iniciou-se uma convivência com os alunos, a fim de entender suas necessidades em relação à língua inglesa. Os projetos realizados na escola foram decididos em dezembro de 2018, após reunião com a supervisora e com a coordenadora do Programa. O primeiro projeto, “*Let’s Talk*”, trata-se de aulas de conversação com os alunos, que foram divididos por proficiência e incentivados a se comunicarem no idioma. Já o segundo projeto, “Dobrando a Língua”, trata-se de um programa na rádio da escola, apresentado por alguns dos pibidianos, onde a cada semana é abordado um tópico diferente.

O objetivo geral, de ambos os projetos, foi aprimorar a aprendizagem dos estudantes em relação à língua inglesa, seja através do desenvolvimento da habilidade oral da língua, principalmente com o “*Let’s Talk*”, ou ampliando os conhecimentos gerais acerca desse idioma, bem como a visão de sua importância no mundo contemporâneo, através do “Dobrando a Língua”. Além disso, objetivamos que os alunos participassem ativamente dos projetos, sendo protagonistas de seu aprendizado, em consonância com o modelo pedagógico da escola.

Como objetivos específicos dos projetos, enumeramos: “*Let’s Talk*” – 1) Abordar temas do cotidiano dos alunos, aprimorando a habilidade oral e auditiva na língua inglesa; 2) Ampliar o vocabulário e o conhecimento acerca de estruturas idiomáticas; 3) Desenvolver a confiança dos estudantes em utilizar o inglês para comunicação; e 4) Ampliar o tempo de contato com o idioma. “Dobrando a Língua” – 1) Desenvolver um conteúdo educativo; 2) Abordar curiosidades sobre a cultura e a língua inglesa; dicas de como aprender inglês; informações sobre cursos da UFS e processos de seleção como SISU, PROUNI e FIES; entrevistas com professores e alunos, dentre outros; 3) Despertar o interesse dos alunos para, posteriormente, apresentarem o programa, desenvolvendo eles mesmos os conteúdos a serem trabalhados.

Na seção a seguir, discorreremos sobre as metodologias utilizadas em ambos os projetos.

METODOLOGIA

De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), a aprendizagem de uma língua estrangeira deve contribuir para, dentre outros, “desenvolver, com isso, a confiança do aprendiz, por meio de experiências bem-sucedidas no uso de uma língua estrangeira” (BRASIL, 2006, p. 92). Tendo isto em mente, a proposta do “*Let’s Talk*” foi proporcionar aos alunos que demonstrassem interesse pela língua inglesa, um espaço onde praticassem, principalmente, a habilidade oral da língua, tornando-se mais confiantes em

utilizar o idioma para a comunicação. Além disso, os pibidianos serviram de incentivo aos alunos, ao organizar os encontros, uma vez por semana, entre às 12h e 12h40.

Ainda segundo às OCEM (BRASIL, 2006, p. 92), “os temas transversais podem ser de grande valia [para a aprendizagem de uma língua estrangeira]. As atividades de leitura (mas não apenas essas) e concepções como letramento, multiletramento, multimodalidade aplicadas ao ensino podem contribuir igualmente”. Então, foi criado o programa “Dobrando a Língua”, transmitido duas vezes por semana, nos intervalos e horário de almoço. Acreditamos que esse projeto contribui tanto para o interesse quanto para o próprio aprendizado do inglês, visto que traz temas relacionados ao idioma que podem complementar o que é visto em sala de aula.

Por fim, de acordo com o Programa Escola Educa Mais (2016), da SEED/SE, um dos princípios educativos da escola integral é o protagonismo dos estudantes, que aparece em um conjunto de práticas e vivências na escola, para que os alunos assumam o papel principal em suas ações. Além disso:

O Protagonismo possibilita ao educando o exercício de práticas e vivências de situações de aprendizagem por meio das quais exercitará as condições essenciais para o seu desenvolvimento pessoal e social, que tem sua base na própria construção da identidade e no desenvolvimento da autoestima – marcos fundamentais do Projeto de Vida. Cabe à escola propiciar oportunidades e espaços para essas atitudes e criar condições para os estudantes mobilizarem saberes para suas práticas (SERGIPE, 2016, p. 30).

Com isso, acreditamos que os dois projetos em desenvolvimento no colégio tratam-se de espaços onde os estudantes podem, também, ser protagonistas. Na seção a seguir, discutiremos mais detalhadamente sobre o funcionamento de ambos os projetos.

DETALHANDO O “*LET’S TALK*” E O “DOBRANDO A LÍNGUA”

Em relação ao “*Let’s Talk*”, nossa proposta era promover a interação entre os alunos, trabalhando a habilidade oral destes, para que a língua inglesa fosse utilizada para a comunicação. Então, optamos por dividi-los por proficiência, a fim de nivelar esses alunos por turma e escolhermos as metodologias mais adequadas para cada turma. Dessa forma, os alunos foram divididos entre duas turmas de iniciantes, onde os alunos possuíam um conhecimento muito básico do idioma; uma turma intermediária, onde os alunos possuíam um certo conhecimento de vocabulário e alguma habilidade auditiva; e uma turma avançada, onde os alunos, além da habilidade auditiva, já conseguiam se comunicar oralmente no idioma.

Assim, nas turmas de iniciantes e intermediários, algumas metodologias foram combinadas, dentre elas o behaviorismo, onde o professor tem papel central, pois organiza a aprendizagem e os alunos aprendem o idioma através da formação de hábitos linguísticos,

exercícios de repetição e memorização de vocabulário e diálogos (SCHULZ; CUSTODIO; VIAPIANA, 2012, p. 5). No tocante aos “erros” cometidos pelos estudantes, não compartilhamos de uma visão tão rígida quanto a behaviorista, partindo para uma visão cognitivista da aprendizagem, onde “os erros já não são mais considerados evitáveis, como no behaviorismo. Eles ‘são produtos da aprendizagem e são naturais no processo de aquisição’ (MENTI, 2006 p.16)” (SCHULZ; CUSTODIO; VIAPIANA, 2012, p. 9). Ainda, o aprendiz não é tido somente como sujeito passivo, visto que os alunos são incentivados a sugerir tópicos a serem abordados nas aulas seguintes, por exemplo.

Já na turma avançada, as aulas são voltadas para a conversação e desenvolvidas de acordo com a teoria sociocultural, onde a aprendizagem é mediada por especialista, por pares, por artefatos culturais (cinema, música, televisão, etc.) ou através de uma automediação. Dessa forma, “a interação com outras pessoas e com artefatos culturais influenciam e geram mudanças na forma como as crianças [aprendizes] agem e se comportam” (PAIVA, 2014, p. 129). Portanto, as aulas avançadas do “*Let’s Talk*” funcionam através da mediação do pibidiano (especialista), dos colegas da turma (pares) e da automediação dos alunos, cujo conhecimento acerca do idioma vem sendo aprimorado durante esses encontros, onde também são utilizados artefatos culturais como forma de aprendizagem.

Nessas aulas, também utilizamos uma abordagem comunicativa, onde a língua é tida como um instrumento de socialização e o protagonismo do aprendiz é incentivado (MATTOS; VALÉRIO, 2010), principalmente ao decidir os temas trabalhados ao longo dos encontros. Além disso, em todas as turmas do “*Let’s Talk*”, procuramos manter uma relação horizontal com os alunos, estabelecendo um diálogo entre eles e os pibidianos/professores, partindo de uma visão freireana acerca da educação, onde “o fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos” (FREIRE, 2013, p. 83).

Quanto ao “Dobrando a Língua”, acreditamos que esse projeto se baseia nas “novas formas de aprendizagem”, enfatizados por Kalantzis e Cope como “*new learning*”, onde o que se valoriza é a produção e a busca por conhecimento, deslocando a aprendizagem da sala de aula para outros meios e considerando a independência do aprendiz (SOUZA, 2011, p. 289). Assim, esse projeto, desenvolvido na rádio da escola, teve início com a mútua colaboração entre os estudantes que comandam a rádio e os pibidianos que, inicialmente, faziam o programa, para que estes entendessem o funcionamento da rádio.

Em seguida, os pibidianos começaram a trabalhar alguns temas como: fatos interessantes sobre o idioma, dicas de como estudar inglês, dentre outros, por acreditar que são temas capazes de despertar a curiosidade dos alunos da escola, possibilitando, dessa forma, que eles comecem a construir o seu próprio conhecimento acerca do idioma, pesquisando sobre o que ouviram na rádio, por exemplo. Ainda, a proposta desse projeto é que, posteriormente, os próprios alunos da escola construam as pautas a serem abordadas no programa, participando, ativamente, dessa construção do conteúdo da rádio e, mais uma vez, tornando-se protagonistas de seu aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que, ao longo do período de um ano em que os projetos foram desenvolvidos (dezembro de 2018 a dezembro de 2019) e ao final desse período, pudemos observar os impactos positivos trazidos pelo Pibid Inglês à escola. Tais considerações baseiam-se na nossa observação e na observação da nossa supervisora ao longo dos projetos, em depoimentos dos próprios estudantes e, por fim, através da aplicação de questionários no início e fim dos projetos, onde foram investigadas as expectativas dos estudantes em relação aos projetos e os resultados que puderam observar ao término.

Em relação ao programa “Dobrando a Língua”, por exemplo, ao serem questionados sobre suas expectativas, no início do projeto, a maioria dos alunos responderam que o programa iria contribuir para o aprendizado da língua inglesa, pois com esse projeto iriam sentir-se mais motivados, as dicas apresentadas seriam úteis e auxiliariam no seu conhecimento. Ainda, foi sugerido que houvesse mais interação com os alunos, mostrassem pronúncias diferentes em músicas, assuntos voltados ao ENEM, dentre outros, sugestões que foram sendo inseridas e trabalhadas ao longo do programa, cumprindo com um dos objetivos de haver essa troca entre os alunos do CEPHAR e os pibidianos responsáveis pelo programa da rádio.

Sobre o “*Let’s Talk*”, no início do projeto os alunos responderam, através de questionário, que o projeto contribuiria com o seu crescimento em relação à língua inglesa, ao praticar diálogos, treinar o uso do inglês de forma interativa e dinâmica, usar o idioma para o melhor conhecimento da parte escrita, etc. Também sugeriram para os próximos encontros o uso de *games* para melhorar a interação, realização de dinâmicas para incentivar o aluno a aprender palavras diferentes e brincadeiras, dentre outras, dicas que foram sendo incorporadas às aulas. Já ao final do projeto, os alunos responderam positivamente sobre ter havido uma evolução na sua habilidade oral após o projeto, variando de “Ruim” ou “Regular” (antes do “*Let’s Talk*”) a “Boa”, “Muito boa” e “Ótima” (após o “*Let’s Talk*”).

Ainda em relação ao “*Let’s Talk*”, vale destacar que também pudemos observar os seguintes resultados nas turmas: as duas primeiras turmas de iniciantes avançaram para a turma intermediária, após ser necessário criar novas turmas de iniciantes devido a demanda; tal demanda pelo projeto mostrou-se um dado positivo, visto que, ao decorrer das primeiras aulas, os alunos participantes incentivaram os demais alunos a também participarem do projeto; houve a evolução de um aluno da turma intermediária para a turma avançada; e, nessa turma avançada, havia alunos que compreendiam muito bem o idioma ao ouvi-lo, mas não conseguiam se comunicar oralmente, contudo, após algumas aulas, já se comunicavam mais livremente.

Por fim, esperamos termos demonstrado, através do presente resumo, a importância do Pibid para as escolas de educação básica e para a formação docente inicial dos estudantes de graduação, além de contribuído, positivamente, para complementar o ensino da língua inglesa na escola onde fomos alocados, o Centro de Excelência Professor Hamilton Alves Rocha.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Orientações curriculares para o Ensino Médio**: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2006. Vol. 1. Cap. 3, p. 87-126 (Conhecimentos de Línguas Estrangeiras).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MATTOS, Andréa Machado de Almeida; VALÉRIO, Kátia Modesto. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. In: **RBLA**, Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Teoria sociocultural. In: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Aquisição de segunda língua**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. Cap. 8, p. 127-140.

SCHULZ, Lisiane Ott; CUSTODIO, Magda Mônica Cauduro; VIAPIANA, Simone. Concepções de língua, linguagem, ensino e aprendizagem e suas repercussões na sala de aula de língua estrangeira. In: **Pensar Línguas Estrangeiras – PLE**, Ano 1, n. 1, Março-Julho/2012.

SERGIPE. **Escola Educa Mais**: Conceitos e premissas do modelo de educação integral adotado pela SEED/SE. Aracaju: Governo de Sergipe; Secretaria de Estado da Educação; Departamento de Educação, Novembro/2016.

SOUZA, Lynn Mario Trindade Menezes de. O professor de inglês e os letramentos no século XXI: métodos ou ética? In: JORDÃO, Clarissa Menezes; MARTINEZ, Juliana Zeggio; HALU, Regina Célia (Orgs.). **Formação “Desformatada”**: práticas com professores de língua inglesa. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011. Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, vol. 15.